



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7606 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

## OS ALUNOS DA EJA COMO REFERÊNCIAS VIVIOGRÁFICAS: NARRATIVAS, MEMÓRIAS E LITERATURA

Laís Lemos Silva Novo Pinheiro - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

### **OS ALUNOS DA EJA COMO REFERÊNCIAS *VIVIOGRÁFICAS*: NARRATIVAS, MEMÓRIAS E LITERATURA**

Fazer uso de referências é uma prática constante, principalmente no campo das pesquisas, já que garantem maior credibilidade, ainda mais quando compõem um arcabouço teórico renomado. Entretanto, o propósito desse estudo é o de demonstrar as potencialidades de referências advindas de vivências, um embasamento por experiência de vida, a partir de narrativas de memórias inspiradas pela literatura em turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esses alunos transbordam as mais diversas histórias de vida e, muitas vezes, são exatamente essas histórias tão peculiares a causa do abandono ou descontinuidade dos estudos, mas que também guardam grandes aprendizagens.

Portanto, esta pesquisa, ainda em andamento no âmbito de Doutorado em Educação, considera como colaboradores os alunos do nono ano da EJA de uma escola pública de São Gonçalo/RJ. Para o desenvolvimento, de cunho qualitativo, são exploradas estratégias de letramento literário e metodologias de Círculos de leitura (COSSON, 2014), através do diálogo entre reconstrução de memórias e leitura de textos curtos da literatura, a partir da temática de valorização das vivências dos alunos da EJA.

Com o intuito de aproximar a realidade dos alunos e as aprendizagens oriundas das leituras são realizadas oficinas artístico-literárias de contação de histórias, museu de pessoas, elaboração de cartas, entre outras, expandindo sentidos e inspirando o fruir de narrativas orais e escritas, desenvolvendo, assim, métodos de pesquisa narrativa (CONNELY; CLANDININ, 1990). A docente-pesquisadora é quem narra o que apreendeu das narrativas discentes e, para fundamentar a pesquisa, faz uso tanto de renomados teóricos da área quanto das citações, experiências e ensinamentos dos próprios alunos colaboradores da pesquisa e reconhecidos como referências *viviográficas*.

Reconstruir memórias e compartilhá-las é narrar experiências e propiciar reflexão tanto a quem narra quanto a quem escuta/lê, tendo sempre uma dimensão utilitária, e de acordo Benjamin (1994, p. 200) “essa utilidade pode consistir seja num ensinamento moral, seja numa sugestão prática, seja num provérbio ou numa norma de vida - de qualquer maneira, o narrador é um homem que sabe dar conselhos. ” Assim, os alunos da EJA enquanto narradores tornam-se referências *viviográficas*, eles “trazem para o espaço-tempo escolar tanto a marca da destituição de direitos quanto a riqueza de suas experiências de luta pela vida.” (CIAVATTA; RUMMERT, 2010, p. 465). Daí a importância de o professor

refletir sobre quem são esses alunos e suas vivências, pois ainda que tenham estacionado o processo de escolarização, não paralisaram seus processos formativos e precisam ser reconhecidos como sujeitos socioculturais ricos em experiências e ensinamentos (ARROYO, 2005).

Certa vez, um aluno, durante o desenrolar de uma oficina-artístico-literária que associava o texto *Coisas lembradas* de Drummond às histórias de sua vida, disse que entrou no colégio sem documento e sem ao menos saber qual série cursar, mas que o diploma de conclusão de seus estudos era a concretização de um sonho. Ele aspira a ser advogado e servir de exemplo para o que chama de “seus frutos futuros” se inspirarem na importância da educação.

Outra aluna narra, a partir de suas experiências, o que pode vir a ser um panorama que define, em grande parte, a realidade da EJA. Ela diz que “só quem tem raiz, suporta o que eu suportei e nós daqui [da EJA] temos que ter vivo na lembrança o que são nossas raízes que guardam nossas forças e nos alimentam para não desistirmos, porque muitas pessoas mandaram eu parar de estudar, dizendo: ‘pra quê estudar? Você já tá velha’.” Em seguida, acrescenta que “Muita gente faz pouco da gente. Já passamos por muita coisa nessa vida e se estamos aqui é porque queremos, temos sonhos, precisamos.”

É com e a partir de narrativas como a desses alunos que a pesquisa se fundamenta, partindo não só da teoria dos livros, mas da realidade vivenciada pelos próprios alunos. Para tanto, serão considerados os estudos de Mollica e Leal (2009) que acentuam a necessidade de práticas educacionais pelo viés do letramento em turmas da EJA, por serem receptoras de sujeitos que ora estão na condição de discente nas salas de aula ora estão inseridos em várias atividades na sociedade, sendo priorizado o letramento literário como prática social, com apropriação da literatura enquanto linguagem e construção de sentido (COSSON, 2014). Já as relações com a memória são embasadas em Ecléa Bosi (1994), pois, segundo a autora, a memória atende uma função social e o que parece ser individual passa a fazer parte do coletivo.

Desta forma, a pesquisa vai se desenrolando, fio a fio, tecida pela docente com as linhas da vida dos alunos e de sua própria vida. Com isso, lindos bordados vêm sendo formados de diferentes cores, formatos e tamanhos, pois o estudo ainda se encontra em andamento, logo, sem resultados conclusos. Todavia, importa adiantar que já são visíveis mudanças de comportamento tanto da professora quanto dos alunos diante de si e do outro. A professora passa a ter um olhar diferenciado de pesquisadora, entendendo, pragmaticamente, a relevância das contribuições não só de teóricos canônicos e livros renomados, mas dos próprios envolvidos no processo de pesquisa, no caso, os alunos da EJA.

Vale lembrar que as narrativas de memórias e experiências dos alunos da EJA apresentam-se não apenas como resultados da pesquisa, mas também como fundamento teórico-viviográfico para justificar e embasar holisticamente a própria pesquisa, sendo utilizadas em citações, epígrafes e referências e não apenas figurando na parte destinada às aplicações pedagógicas e aos resultados. Os alunos não são objetos nem sujeitos da pesquisa, são atores e autores. Eles experimentam reafirmação de identidade, fortalecimento da autoestima e respeito à própria história de vida e a dos colegas, além de evoluções quanto à proficiência oral e leitora e percepções acerca da importância da literatura dentro e fora do espaço escolar.

Por fim, sem querer apresentar conclusões precipitadas e/ou fechadas em si, entende-se que este estudo é apenas um início de mover em um campo que, embora se reconheçam algumas mudanças significativas, ainda permanece lacunar e carente de inovações. Intenciona-se que os alunos sejam capazes de narrar e escrever as suas próprias histórias de

vida com autonomia, e que suas memórias e experiências se transformem em ensinamento coletivo. Portanto, espera-se desenvolver o letramento literário com valorização das narrativas de memórias discentes, com fruição ética e estética, promovendo tessituras entre as contribuições dos autores teóricos da área e dos próprios atores da pesquisa, reconhecendo os alunos da EJA como referências *viviográficas*.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Narrativas. Memórias. Letramento literário. Referências *viviográficas*.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Novas Configurações no Campo da EJA. In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. (Orgs.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOSI, E. *Memória e Sociedade: Lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CIAVATTA, M.; RUMMERT, S. M. As implicações políticas e pedagógicas do Currículo na educação de jovens e adultos integrada à formação profissional. In: *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 111, abr./jun. 2010. p. 461-480.

CONNELY, F; CLANDININ, J. Stories of experience and narrative inquiry. *Educational Research*, Washington-DC, USA, v. 19, n. 5, jun./jul.1990. p. 2-14.

COSSON, R. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014.

MOLLICA, M. C.; LEAL, M. *Letramento em EJA*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.